

O CONHECIMENTO E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELOS ESTUDANTES DA UFMT

Alexssandra Luiza Martins De Medeiros ¹

RESUMO: O presente trabalho objetivou o levantamento etnobotânico sobre o conhecimento e uso das plantas pelos estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), localizada no município de Cuiabá MT, para fins medicinais e avaliar a relevância deste conhecimento. A coleta dos dados foi realizada nos meses de julho, agosto e setembro de 2023. Foram aplicados questionários de forma online, compartilhados por meio de mídia social e com apoio de cartazes pela UFMT, para conhecer quais são, e como são utilizadas as plantas medicinais. Foram entrevistados 62 alunos adultos, homens e mulheres, de vários cursos de graduação. As informações coletadas proporcionaram uma listagem das plantas citadas como medicinais, sendo 90 espécies citadas. As plantas citadas pertencem a 45 famílias botânicas onde Lamiaceae, Asteraceae, Fabaceae, foram as mais citadas, na qual foram relacionadas para mais de 28 usos medicinais, os mais citados foram para uso contra inflamação, gripe e problemas gastrointestinais. Identificou-se que os conhecimentos desses alunos se encontram ameaçados de erosão cultural em relação à transmissão de geração em geração e que o ensino de botânica nos níveis anteriores ao superior pode estar contendo uma falha.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Universitários, Levantamento etnobotânico, conhecimento popular

KNOWLEDGE AND USE OF MEDICINAL PLANTS BY UFMT STUDENTS

ABSTRACT: The aim of this study was to carry out an ethnobotanical survey of the knowledge and use of plants by students at the Federal University of Mato Grosso (UFMT), located in the municipality of Cuiabá, MT, for medicinal purposes and to assess the relevance of this knowledge. Data was collected in July, August and September 2023. Questionnaires were applied online, shared via social media and supported by posters at UFMT, to find out what medicinal plants are and how they are used. A total of 62 adult male and female students from various undergraduate courses were interviewed. The information collected provided a list of the plants cited as medicinal, with 90 species cited. The plants cited belonged to 45 botanical families, of which Lamiaceae, Asteraceae and Fabaceae were the most frequently cited, with more than 28 medicinal uses, the most frequently cited being inflammation, flu and gastrointestinal problems. It was identified that the knowledge of these students is threatened by cultural erosion in relation to transmission from generation to generation and that the teaching of botany at levels prior to higher education may be at fault.

Keywords: Medicinal plants; University students, Ethnobotanical survey, popular knowledge

¹Graduanda do Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Mato Grosso. UFMT. Cuiabá. Av. Fernando Corrêa da Costa, 2367. Bairro Boa Esperança. MT. E-mail: alexssandra.medeiros@sou.ufmt.br

INTRODUÇÃO

O uso das plantas medicinais é muito importante pois é um uso alternativo, valorizando a cultura tradicional que vem sendo esquecida a cada dia (ARAÚJO; RODRIGUES; MOURA, 2021). O uso de plantas medicinais auxilia na extração de informação botânica para princípios ativos na produção de medicamentos. As informações sobre as plantas e a utilização de seus extratos para o fim medicinal pelos jovens é consequência das informações passadas de geração em geração, do conhecimento observado em redes sociais, do que se aprende na escola e do que é observado em casa com os familiares e onde esse conhecimento é utilizado.

Apesar de demonstrarem grande potencial na área medicinal, a utilização dessas plantas em muitos casos não é feita da forma correta, não segue metodologias científicas, colocando a vida de algumas pessoas em risco, existem plantas que em dosagem pequena podem ser eficientes contra alguns problemas nocivos, porém em grandes quantidades chegam a ser tóxicas. Segundo Borges et al. (2013), para que a utilização de plantas medicinais tenha um uso correto é necessário fazer uma seleção dessas plantas que com base na rede de informações popular possuem maior eficácia e segurança, trazendo então o estudo etnobotânico.

A Etnobotânica visa compreender a cultura de indivíduos e comunidades que se relacionam com o meio ambiente, explorando seus recursos naturais de forma benéfica. Dentre os recursos naturais que a natureza disponibiliza, estão as plantas, utilizadas em construções, alimentação, estética, medicamentos, rituais religiosos, entre outros. A preservação da cultura requer pesquisas que juntem conhecimentos tradicionais e modernos, o que é de grande relevância. É um campo interdisciplinar que envolve o estudo, interpretação e usos tradicionais dos elementos da flora (GUARIM NETO et al., 2007; CABALLERO, 1979). A Etnobotânica tem exercido papel fundamental na conservação da biodiversidade, pois ao relacionar as pessoas e as plantas passam a ter também um valor cultural e utilitário para a população estudada (PASA et al, 2019). É uma área que examina as ideias elaboradas por uma sociedade sobre o mundo vegetal, classificando-as quanto a finalidade que elas têm (AMOROZO, 1996). Para Ursi et al. (2018), o desinteresse dos estudantes em relação à botânica pode ser atribuído ao fato de ela ser considerada uma disciplina difícil e desinteressante. A cada nova geração, o desinteresse é maior e, conseqüentemente, deixam de se interessar pela botânica o que contribui para a erosão cultural. Assim, o estudo tem como objetivo realizar uma investigação sobre o conhecimento dos estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso acerca das plantas medicinais.

MATERIAL E MÉTODOS

A Universidade Federal de Mato Grosso é uma instituição de ensino superior, criada em 1970 e situada em Cuiabá. As atividades de ensino, pesquisa e extensão estão concentradas em 113 cursos de graduação, onde mais de 21 mil estudantes realizam seus estudos, localizada no Bairro Boa Esperança. Para a presente pesquisa foi elaborado um questionário na plataforma Google Formulários, direcionado para os alunos da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá e Várzea Grande, que se encaixam nos critérios de inclusão: ter mais de 18 anos e pertencer a UFMT. O questionário apresentou 12 perguntas abertas e fechadas para obtenção de dados sociodemográficos e informações etnobotânicas. As questões fechadas possuíam múltipla escolha em plataformas sociais como o WhatsApp, Facebook e Instagram e cartazes para divulgação (Figura 1). No total participaram 62 alunos, com mais de dezoito anos de acordo com as normas do CEP Saúde – UFMT.

O método quantitativo foi utilizado para fazer a análise dos resultados das questões fechadas obtidos pelas análises foram interpretados e validá-los por meio de referências de trabalhos já publicados. Os nomes científicos das plantas foram conferidos com base em repositórios de informações botânicas (FLORA DO BRASIL, 2020; TROPICOS.ORG, 2021) e bibliografia especializada conforme nomes populares relatados. Os dados foram agrupados em Google Docs e os resultados analisados e descritos com informações da literatura.

Figura 1. Pôster de divulgação da pesquisa.



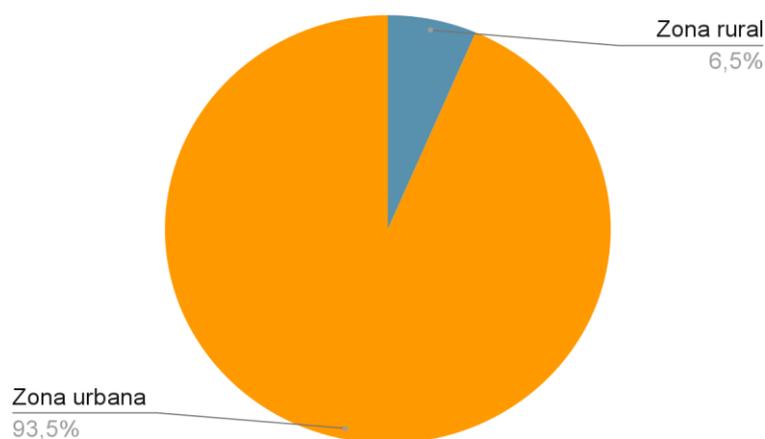
Fonte: Acervo da autora. 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados sociodemográficos

No total 62 alunos participaram da pesquisa sendo todos maiores de 18 anos de idade e cursando diferentes cursos na UFMT. Destes, 93,5% oriundo de zona urbana e 6,5% da zona rural, conforme Figura 2. A comparação de suas origens serve para mostrar se os alunos possuem o mesmo nível de conhecimento sobre plantas medicinais.

Figura 2. Porcentagem de alunos conforme sua origem.

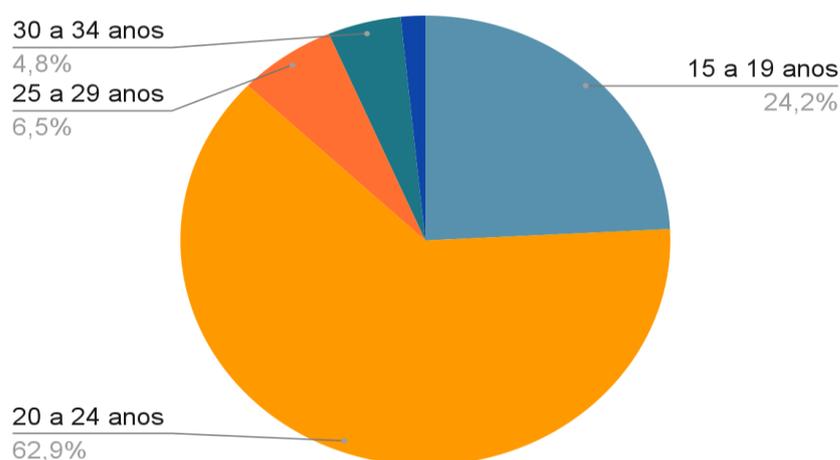


Fonte: Acervo da autora. 2023.

Ao comparar a origem dos alunos, a porcentagem de estudantes que responderam ao questionário originados da zona rural foi menor e não atingiu 50%. Isso pode ser decorrente do fato de que, em geral, o número de alunos de zona rural matriculados em universidades é menor do que os de zona urbana, como uma possível consequência da distância da universidade que é localizada na capital.

Os resultados mostram que a faixa etária dos alunos entre 20 e 24 anos foi predominante para outras faixas etárias na pesquisa, conforme Figura 3. .

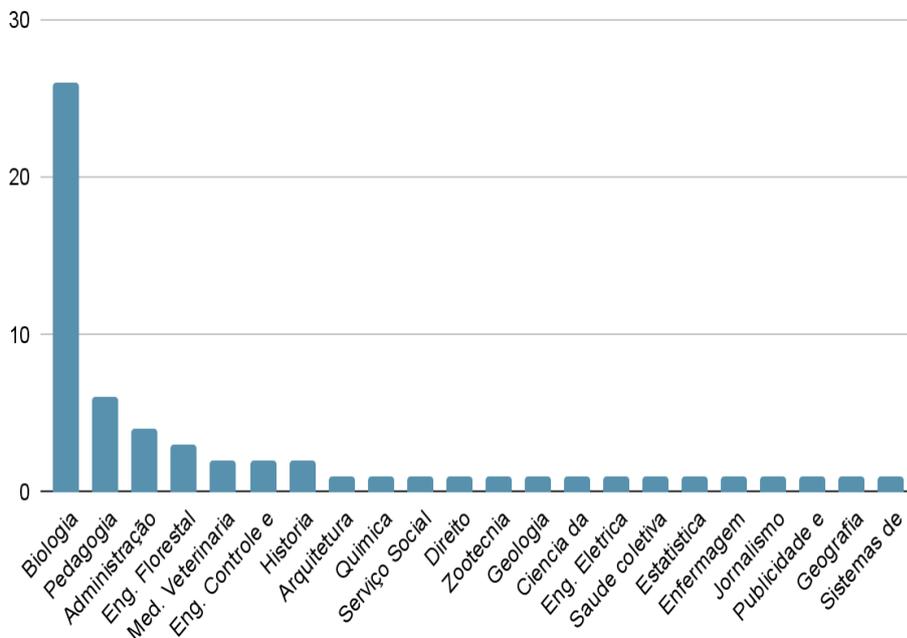
Figura 3. Porcentagem de alunos conforme sua idade.



Fonte: Acervo da autora. 2023

Entre os cursos de graduações participantes da pesquisa os cursos de Biologia, Pedagogia e Administração apresentaram maiores percentuais de participação na UFMT, conforme Figura 4.

Figura 4. Porcentagem de alunos por curso.



Fonte: Acervo da autora. 2023

Em uma das questões os alunos deveriam definir com suas palavras o que são plantas medicinais. A análise do conteúdo foi realizada e as respostas agrupadas dentro do Tabela 1 e Figura 5.

Tabela 1 – Definição dos alunos sobre o que são plantas medicinais.

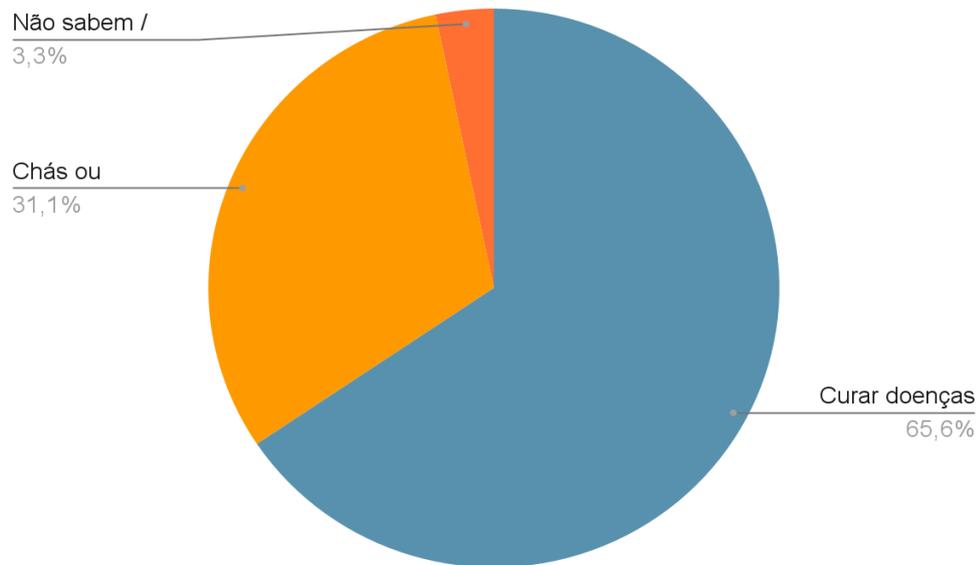
Grupo de alunos	Respostas
<p>Grupo 1 – 41 alunos Alunos que veem as plantas medicinais com propriedade de curar doenças e melhorar a saúde</p>	<p>“Plantas que possuem compostos secundários que podem ser utilizados para tratamentos de doenças.”;</p> <p>“Plantas que podem agir no corpo curando sintomas ou a própria doença, dependendo do caso.”;</p> <p>“São plantas que possuem efeito medicinal, ajudando no tratamento de doenças.”;</p> <p>“São plantas que ajudam no tratamento de doenças.”;</p>
<p>Grupo 2 – 19 alunos Alunos que veem as plantas medicinais como chás ou remédios.</p>	<p>“Plantas que podem ser usadas como remédio”;</p> <p>“Plantas que possuem propriedades que podem curar enfermidades ou até mesmo melhorar o desempenho do organismo.”;</p> <p>“Plantas com propriedades químicas e naturais que são utilizadas para uma ampla variedade e condições de saúde.”;</p> <p>“Plantas que curam e ajudam na recuperação, elas podem ser usadas como chá, lavagem de feridas, banhos....”;</p>

Grupo 3 – 2 alunos

Alunos que não sabem o “*Não sei dizer tecnicamente. Conheço popularmente*”; que são plantas “*Plantas raras que podem ser de grande uso intelectual e cultural à sociedade*”; medicinais ou outro uso.

Fonte: Acervo da autora. 2023.

Figura 5. Percentual de definição sobre o que são plantas medicinais

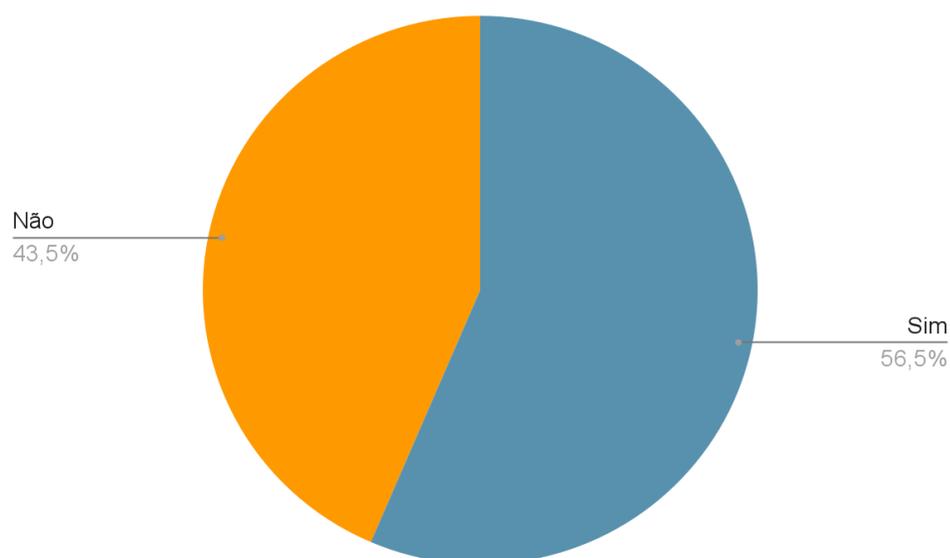


Fonte: Acervo da autora. 2023.

O maior percentual (65,6%) do Grupo 1 expressam que as plantas medicinais possuem alguma propriedade que possa melhorar a saúde e curar doenças. E 31,1% (Grupo 2) expressam que as plantas medicinais são utilizadas como chás e remédios, e 3,3% (Grupo 3) não sabem o que são plantas medicinais ou responderam outros usos. Os resultados dos alunos da Universidade Federal de Mato Grosso em relação às plantas medicinais se assemelham aos resultados encontrados por FREIRE (2019) e CASTRO et al. (2021). Essas respostas podem ser ligadas diretamente ao perfil cultural, socioeconômico e demográfico desses alunos (CARNEIRO et al., 2020).

Os resultados em possuir plantas medicinais em casa mostram que 56,6% possuem plantas medicinais em casa e 43,5% não possuem (Figura 6). Talvez eles podem conhecer os benefícios das plantas medicinais ou possuírem na família pessoas detentoras do conhecimento.

Figura 6. Porcentagem de alunos que têm plantas medicinais em sua casa.



Fonte: Acervo da autora. 2023.

Na Tabela 2 as plantas medicinais citadas pelos alunos, com o nome popular, nome científico, família, indicação terapêutica, forma de preparo, parte utilizada e número de citações.

Tabela 2. Dados botânicos e etnobotânicos das plantas medicinais.

Nome	Espécie	Família	Indicação	Tecido	Uso	N
Abacate	<i>Persea americana</i>	Lauraceae	Infecção urinária, Gripe, Gastrite	Folha	Chá	1
Açafrão	<i>Curcuma longa</i>	Zingiberaceae	Inflamações e infecções	Rizoma	Infusão	6
Acerola	<i>Malpighia emarginata</i>	Malpighiaceae	Gripes e resfriados	Fruta	Suco	1
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis L</i>	Lamiaceae	Diurético, Anti-inflamatório, antisséptico	Folha	Chá, banho de assento	10
Alfavaca	<i>ocimum gratissimum</i>	Lamiaceae	Resfriado, Gripe	Folha	Chá	1
Alfazema	<i>Aloysia gratissima</i>	Lamiaceae	Ansiedade	Folha	Chá, banho	1

Algodão	<i>Gossypium hirsutum</i>	Malvaceae	Cólicas menstruais, Alergia	Folha	Chá	7
Alho	<i>Allium sativum</i>	Alliaceae	Gripes e Resfriados	Dente	Chá	10
Amora	<i>Morus nigra L.</i>	Moraceae	Gripes e Resfriados, problemas gastrointestinais	Folha	Chá	2
Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i>	Fabaceae	Dores no corpo, e problemas gastrointestinais	Casca	Chá	1
Anis	<i>Pimpinella anisum</i>	Apiaceae	Resfriado, tosse, bronquite	Fruto e semente	Infusão	1
Arnica	<i>Arnica montana L.</i>	Asteraceae	Cicatrização, Dores, hemorroida	Folha	Chá, óleo, pomada	4
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolia</i>	Anacardiaceae	Alergia	Casca	Chá, banho	1
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	Rutaceae	Pediculose da cabeça, Infecções	Folha	Banho, compressas	9
Assa-peixe	<i>Vernonia polysphaera</i>	Asteraceae	Gripe, tosse, bronquite, pneumonia e resfriado	Folhas e brotos	Infusão	1
Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	Arecaceae	Inflamações, dores, prisão de ventre, colite	Frutos	Pó e óleo	1
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Asphodelaceae	Queimaduras e lesões	Gel	Aplicação externa	14
Bálsamo	<i>Sedum dendroideum</i>	crassulaceae	Cicatrizante, anti-inflamatória	Folha	in natura, aplicação externa.	1
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Fabaceae	Ferimentos vaginais, inflamações uterinas, hemorroidas	Folha	Banho de assento	6
Batata inglesa	<i>Solanum tuberosum</i>	Solanaceae	Dores estomacais	Casca	Chá	1

Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	Lamiaceae	Problemas gastrointestinais, resfriados	Folha	Chá	43
Cabelinho de Anjo	<i>Calliandra Macrocalyx</i>	Fabaceae	Anti-inflamatório, diurético, antioxidante, tônico, expectorante e laxante	Folhas	Chá	1
Caferana	<i>Bunchosia armeniaca</i>	Malpighiaceae	Problemas gastrointestinais	Planta inteira	Chá	2
Caju	<i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae	Hipertensão, Inflamação na gengiva, Tosse	Casca	Infusão	1
Calêndula	<i>Calendula officinalis</i>	Asteraceae	Furúnculo, Cicatrizante, Queimaduras	Flores	Infusão	2
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>	Asteraceae	Calmante, Ajuda com gases	Folha, Flor	Chá, Banho	24
Canela	<i>cinnamomum verum</i>	Lauraceae	Diarreia. gripe, verminoses, tensão pré-menstrual	Casca	Chá	10
Caninha do Brejo	<i>Costus spiralis</i>	Costaceae	Diurético, Alteração menstrual, Infecções	Folha, hastes	Chá	1
Cannabis	<i>Cannabis sativa</i>	Cannabaceae	Ansiedade	Folha	Fumo	8
Capim Limão	<i>Cymbopogon citratus</i>	Poaceae	Analgesico, Cicatrizante, Insônia, Energizante	Folha	Chá, Óleo	1
Capitão-do-mato	<i>Terminalia argentea.</i>	Combretaceae	Dores crônicas, Aftas, Tosse	Casca	Infusão	1
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i>	Asteraceae	Problemas gastrointestinais	Talo	Chá	4
Cáscara sagrada	<i>Frangula purshiana</i>	Rhamnaceae	Laxante, Diurético, Infecções	Casca	Chá	1

Cavalinha	<i>Equisetum arvense L.</i>	Equisetaceae	Diurético, Anti-inflamatório, Infecções	Talo	Chá	3
Chapéu-de-couro	<i>Echinodorus macrophyllus</i>	Alismataceae	Inflamação, Hipertensão, Artrite, Furúnculo	Folha, Raiz	Chá	1
Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Fabaceae	Problemas gastrointestinais, cicatrização	Óleo	Óleo	10
Cravo	<i>Syzygium aromaticum</i>	Myrtaceae	Dores e inflamações	Botão floral	Chá, Óleo	3
Curcuma	<i>Curcuma longa</i>	Zingiberaceae	Garganta Inflamada	Raiz	Chá	2
Erva cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	Lamiaceae	Gripe	Folha	Chá	7
Erva de Santa maria	<i>Dysphania ambrosioides</i>	Amaranthaceae	Anti-helmíntico e anti-inflamatório	Folha	Infusão	3
Erva de São João	<i>Hypericum perforatum</i>	Hypericaceae	Antidepressiva, antiviral e antibacteriana	Flores	Extrato, chá	1
Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i>	Apiaceae	Problemas gastrointestinais	Flores e sementes	Infusão	11
Espada de São jorge	<i>Dracaena trifasciata</i>	Ruscaceae	Febre	Folha	Banho	1
Espinheira-Santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>	Celastraceae	Problemas gastrointestinais	Folha	Chá	6
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i>	Myrtaceae	Infecção vaginal	Folha	Banho de assento	3
Fedegoso	<i>Senna occidentalis</i>	Fabaceae	Gripe, tosse, dor, verminose, coceiras, impingem e sarampo.	Semente e raiz	Chá	1
Figatil	<i>Gymnanthemum amygdalinum</i>	asteraceae	Problemas gastrointestinais	Folhas	Infusão ou maceradas	1
Fumo	<i>Nicotiana tabacum</i>	Solanaceae	Furúnculo, lesões, Alergia	Folhas	Infusão	2

Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i>	apiaceae	Problemas digestivos, gases e cólicas	Fruto	Chá	1
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	Zingiberaceae	Dores de garganta	Raiz	Chá	13
Ginkgo Biloba	<i>Ginkgo biloba</i>	Ginkgoaceae	Problemas de concentração e memória	Folhas	chá ou extrato	1
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae	Diarreia	Folha	chá	3
Guaco	<i>Mikania glomerata</i>	Asteraceae	Doenças respiratórias	Folhas	Infusão ou maceração	1
Guaraná	<i>Paullinia cupana</i>	Sapindaceae	Estimulante	Sementes	Pó	1
Hibisco	<i>Hibiscus L</i>	Malvaceae	Diabetes, problemas renais, hipertensão e colesterol	Cálice	Chá	4
Hortelã	<i>Hortelã-pimenta</i>	Lamiaceae	Resfriado, Gripe, Cólicas Estomacais	Folha	Chá	13
Joá	<i>Solanum viarum</i>	Solanaceae	Bactericida e fungicida	Casca	Gargarejo	1
Limão	<i>Citrus latifolia</i>	Rutaceae	Gripes e Resfriados	Suco da fruta	Chá	4
Lixeira	<i>Curatella americana L.</i>	Dilleniaceae	Artrite, diabetes e controle da pressão arterial	Casca e folhas	Chá e Infusão	1
Losna	<i>Artemisia absinthium</i>	Asteraceae	Cólicas menstruais, e estimulante menstrual	Folha	Chá	1
Louro	<i>Laurus nobilis</i>	Lauraceae	Flatulência, cólicas, má digestão e gripe	Folhas e frutos	Infusão ou óleo essencial	1
Maçã-de-elefante	<i>Dillenia indica</i>	Dilleniaceae	Ação anti-inflamatória e analgésica	Parte aérea	Maceradas (garrafadas)	1
Malva	<i>Malva sylvestris</i>	Malvaceae	Febre e inflamações	Folhas, flores e frutos	Infusão	1
Mamão	<i>Carica papaya</i>	Caricaceae	Regular plaquetas no sangue	Fruta	in Natura	1

Manjericão	<i>Ocimum basilicum</i>	Lamiaceae	Gripe, febre, má digestão e mau hálito	Folhas ramos e flores	Banho e infusão	3
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i>	Passifloraceae	Calmanete	Folha	Chá	3
Mastruz	<i>Ambrina ambrosioides</i>	Amaranthaceae	Cicatrização	Planta toda	Chá ou extrato	2
Melaleuca	<i>Melaleuca alternifolia</i>	Myrtaceae	Feridas, micoses, pé-de-atleta e abscessos	Folhas e gemas	Óleo essencial	1
Melão de São Caetano	<i>Momordica charantia</i>	cucurbitaceae	Gripe, Coronavírus, Infecções intestinais, dengue	Folha, Raiz	Chá	14
Menta	<i>Mentha spicata</i>	Lamiaceae	Náuseas e a indigestão,	Folha	Chá	2
Noni	<i>Morinda citrifolia</i>	Rubiaceae	Artrite, artrose, reumatismo, diabetes, hipertensão	Fruto	Garrafadas	1
Ópio	<i>Papaver somniferum</i>	Papaveraceae	Dores intensas	Sementes	Na comida	3
Ora-pro-nóbis	<i>Pereskia aculeata</i>	Cactaceae	Queimaduras, feridas, desnutrição	Folhas	in natura ou cozida	2
Orégano	<i>Origanum vulgare</i>	Lamiaceae	Garganta Inflamada	Folha	Chá	1
Pariparoba	<i>Pothomorphe umbellata</i>	piperaceae	Feridas e inflamações	Folha, talo	Chá	1
Peixinho da horta	<i>stachys byzantina</i>	Lamiaceae	Problemas nas vias respiratórias, dores, gripe e resfriado	Folha, flor e raiz	Chá	1
Poejo	<i>Mentha pulegium</i>	Lamiaceae	Cólica menstrual, menstruação atrasada	Folha, Talo, Flores	Chá	5
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	Phyllanthaceae	Diurética	Folha	Chá	5
Quina	<i>Quassia amara L.</i>	Simaroubaceae	Problemas gastrointestinais	Casca, Folhas	Chá	3
Romã	<i>Punica granatum</i>	Lythraceae	Dores de garganta, Gripe	Casca	Chá	1
Salgueiro	<i>Salix babylonica</i>	Salicaceae	Analgésico e anti-inflamatório	Casca	Chá	1

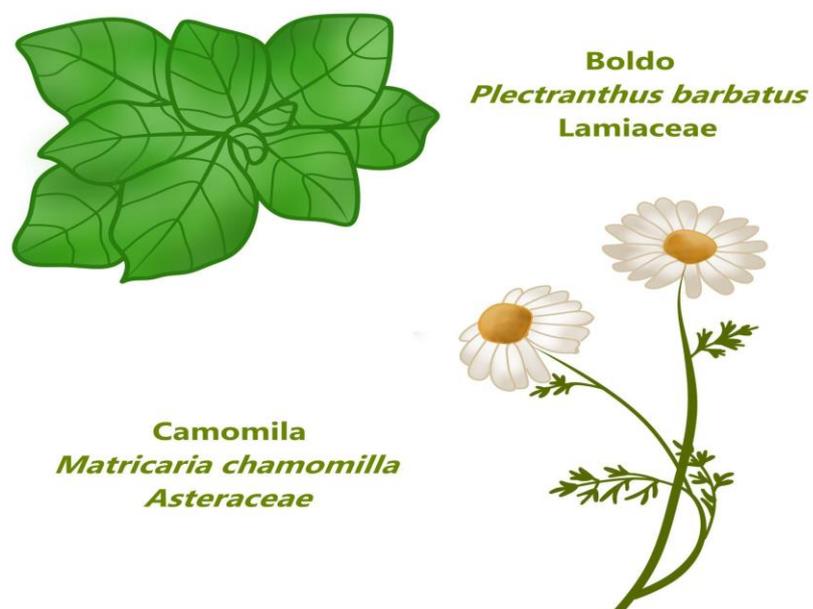
Salsaparrilha	<i>Smilax aspera</i>	Smilacaceae	Diurético, Cólicas menstruais, Artrite	Raiz	Chá	1
Salsinha	<i>Petroselinum crispum</i>	Apiaceae	Diurético, antioxidante, antibacteriana	Folha, Semente, Raiz	Chá	1
Stevia	<i>Stevia rebaudiana</i>	Asteraceae	Regula a glicose, Calmante	Folha	Chá	1
Sucupira	<i>Pterodon emarginatus</i>	Fabaceae	Inflamação	Semente	Chá, Óleo	3
Tanchagem	<i>Plantago major</i>	Plantaginaceae	Febre e inflamações	Folha	Chá	2
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i>	Amaranthaceae	Furúnculo, lesões, Catapora	Folha	Banho	9
Tomilho	<i>Thymus vulgaris</i>	Lamiaceae	Sedativo, bactericida e antisséptico	Folha	Infusão	1
Unha de gato	<i>Uncaria tomentosa</i>	Rubiaceae	Antioxidante, Problemas gastrointestinais, Amigdalite	Casca, Raiz, Folha	Chá	1
Valeriana	<i>Valeriana officinalis</i>	Caprifoliaceae	Calmante, Contra Insônia	Folha	Chá	2
Nenhuma	-	-	-	-	-	4

Fonte: Acervo da autora. 2023.

No total foram citadas 90 espécies de plantas medicinais, 45 famílias botânicas distribuídas em Lamiaceae (12), Asteraceae (9), Fabaceae (5), Alismataceae, Alliaceae, Amaranthaceae, Anacardiaceae, Anacardiaceae, Apiaceae, Arecaceae, Asphodelaceae, Cactaceae, Cannabaceae, Caprifoleaceae, entre outras.

Quatro pessoas citaram não fazer uso de nenhuma planta medicinal para benefício próprio. De modo geral, as duas famílias mais citadas foram, a família Lamiaceae e Asteraceae, esses resultados se assemelham com muitas pesquisas etnobotânicas, a pesquisa de Costa e Pereira (2016) obteve resultados muito parecidos, essas famílias costumam ser as mais comuns em pesquisas desse gênero (BENNETT; PRANCE, 2000). As plantas mais citadas são Boldo (43 citações), seguido de Camomila (24 citações), Melão de São Caetano, Babosa, Hortelã, Gengibre, Capim cidreira, Erva doce, Copaíba e Canela (Figura 7).

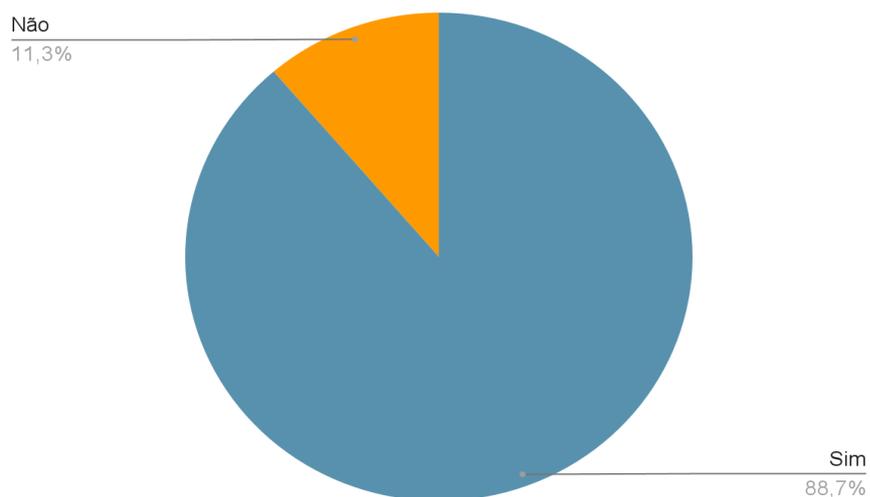
Figura 7. As plantas mais citadas.



Fonte: Acervo da autora. 2023.

Os alunos foram questionados qual a parte da planta que seria utilizada e a forma de preparo. Os resultados podem ser verificados na Figura 8.

Figura 8. Uso de plantas medicinais pelo benefício próprio

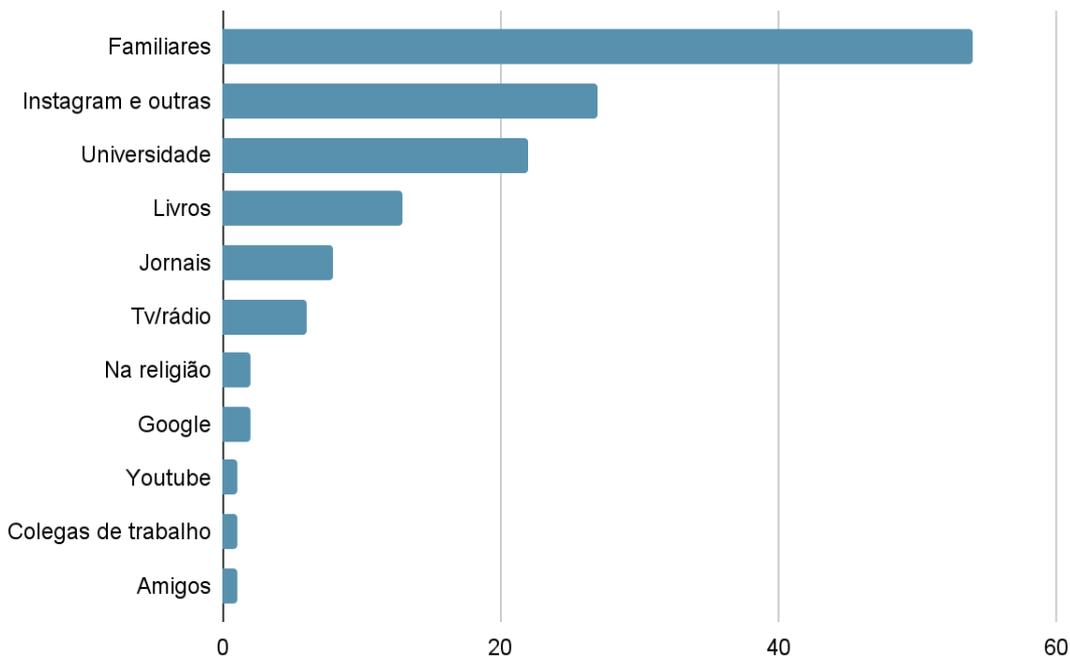


Fonte: Acervo da autora. 2023.

Do total 88,7% utilizam plantas medicinais e 11,3% não têm esse costume. Isso se deve ao fato de que o uso de plantas medicinais é comum por ter baixo custo-benefício em

comparação aos fármacos (ARNOUS et. al, 2005). Para os 11,3% pode ser que preferem utilizar os fármacos industrializados, principalmente os jovens de zona urbana, pois o gosto pode ser menos amargo, além da mídia que influencia com diversas propagandas, e esses remédios são de fácil acesso em quase todas as esquinas (BARBOZA et al., 2020) diferente das pessoas que vieram de zona rural que muitas vezes estão acostumadas com um único meio para o tratamento de doenças, que é o uso das plantas como remédio (Figura 9).

Figura 9. Onde os alunos ouvem/veem/leem sobre plantas medicinais



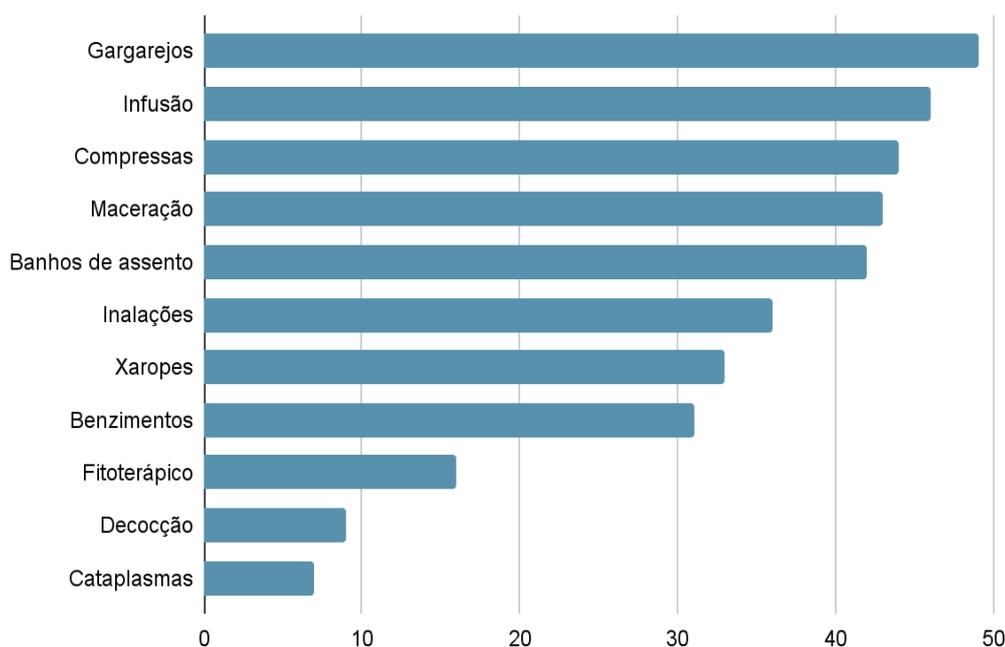
Fonte: Acervo da autora. 2023.

A opção mais citada foi familiares (54). É possível que o conhecimento dos alunos sobre plantas medicinais é advindo da transmissão dos saberes tradicionais que são passados de geração para geração, com resultados encontrados por Zucchi et al. (2013), Freire (2019), Miranda, Cunha e Oliveira (2020) e Castro et al. (2021), onde a família sempre foi mais citada sobre o conhecimento. A segunda opção mais citada (27) as mídias sociais vêm crescendo não só como influência de moda, mas também como transmissão de conhecimento, muitas universidades utilizam as redes para disseminar saberes. Já a universidade (22) foi a terceira opção mais citada. O trabalho com plantas medicinais e saberes tradicionais é resultado de uma interação entre a sociedade e o meio em que ela vive (Xavier; Souza; Melo, 2019), importante para aproximar o conhecimento científico ao conhecimento popular (HAMILTON et al. 2003). Outras opções citadas foram os livros, amigos, TV e rádio, jornais e a religião. Os alunos que citaram que conhecem plantas medicinais pelos amigos ou colegas de trabalho são pessoas que vieram da zona rural. Santos e Rosito (2012) afirmam que as pessoas que moram em zona rural têm mais contato com esse conhecimento e saber pelo contato entre a família e o meio natural.

Quanto aos termos cultura e conhecimento, é importante relatar as definições de alguns conceitos básicos. As plantas possuem princípios ativos que determinam suas propriedades curativas e a toxicidade, se o uso for feito de forma incorreta e por muito tempo pode causar até a morte, isso acontece pela falta de informação, como as plantas medicinais são naturais as pessoas as julgam como mais seguras, independente da dose (BASTOS, 2007). Entender os conceitos utilizados é necessário para entender como a planta será utilizada e seu processo de

preparação (Almeida, 2011), e esses conceitos podem se diferenciar de acordo com a cultura.

Figura 10. Termos e conceitos conhecidos pelos alunos.



Fonte: Acervo da autora. 2023.

Toda a atenção é necessária para tratamento com plantas medicinais, de acordo com Kovalski, Obara e Bonato (2011), as plantas usadas como medicamento possuem vários métodos de preparação e uso. Entre os alunos os mais conhecidos são o gargarejo, a infusão e as compressas. Métodos de preparo como decocção e cataplasmas são menos conhecidos por serem mais específicos, esses métodos podem ser confundidos com a maceração e a infusão. A Tabela 3 apresenta a classificação desses termos de acordo com Kovalski, Obara e Bonato (2011).

Tabela 3. Termos e conceitos das plantas medicinais e suas explicações.

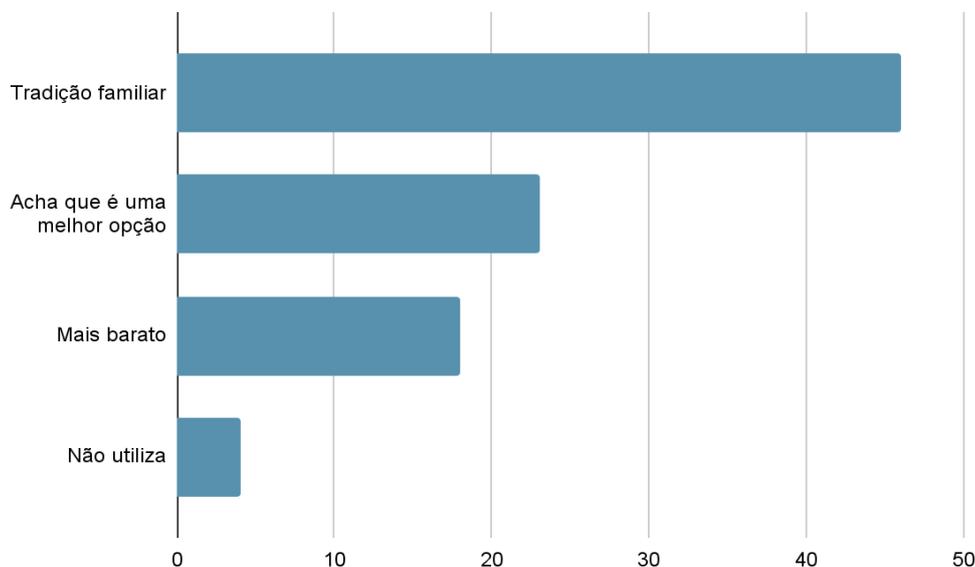
Processo	Preparação ou uso
Gargarejos	Para o gargarejo é utilizado o chá já feito pelo método de decocção, esse procedimento deve ser repetido ao longo do dia.
Infusão	O processo é feito com água fervendo que é colocada sobre a planta escolhida, a infusão pode ser feita com qualquer parte da planta, que ficarão expostas por cerca de 10 a 15 minutos.
Compressas	São feitas com panos ou gases molhados em chá, colocados diretamente em contato com o local desejado.
Maceração	Deixar parte da planta em molho em água fria por 12 horas em caso de folhas, flores e sementes, se for casca ou raiz o processo leva mais tempo, de 16 a 24 horas, após o tempo indicado o preparo deve ser coado.
Banho de assento	No banho de assento o chá é colocado em uma bacia onde deve sentar-se por 20 minutos, podendo ser frio ou quente. Já no banho de imersão, grande parte do corpo

	deve ser coberto.
Inalação	Inalação do vapor que sai a partir do momento que a água fervida é colocada sobre a planta.
Xarope	São feitos com ou sem açúcar, com água e a planta medicinal desejada, onde devem ser aquecidos, onde o ponto que deve ser atingido é o de fio.
Benzimento	Uso da planta in natura com o auxílio de rezas e um terço, utilizando a fé como método curativo.
Fitoterápico	Produto obtido de plantas medicinais ou de seus derivados, exceto de substâncias isoladas, possuem finalidade profilática, curativa ou paliativa.
Decocção	A planta é fervida por 10 minutos, após fervida o preparo deve ficar em descanso por 10 minutos e posteriormente coado.
Cataplasma	O uso consiste em deixar uma parte da planta sobre a infecção ou ferida ou utilizando pastas, em que a planta é macerada com um pilão.

Fonte: Adaptado de Kovalski, Obara e Botanato. 2011.

À questão do porquê o uso das plantas medicinais, se o uso se deve apenas por ser uma via alternativa pelo preço mais em conta ou se é uma questão pessoal/familiar ou se usa por achar mais saudável, sentir que faz bem. Os resultados expressam que 50,55% citaram que fazem o uso por tradição familiar, 25,3% por ser opção mais saudável, 19,8% por ser mais barato e 4,4% não fazem uso. Esse resultado demonstra que a tradição familiar possui força cultural, apesar da erosão crescente no saber popular (Figura 11).

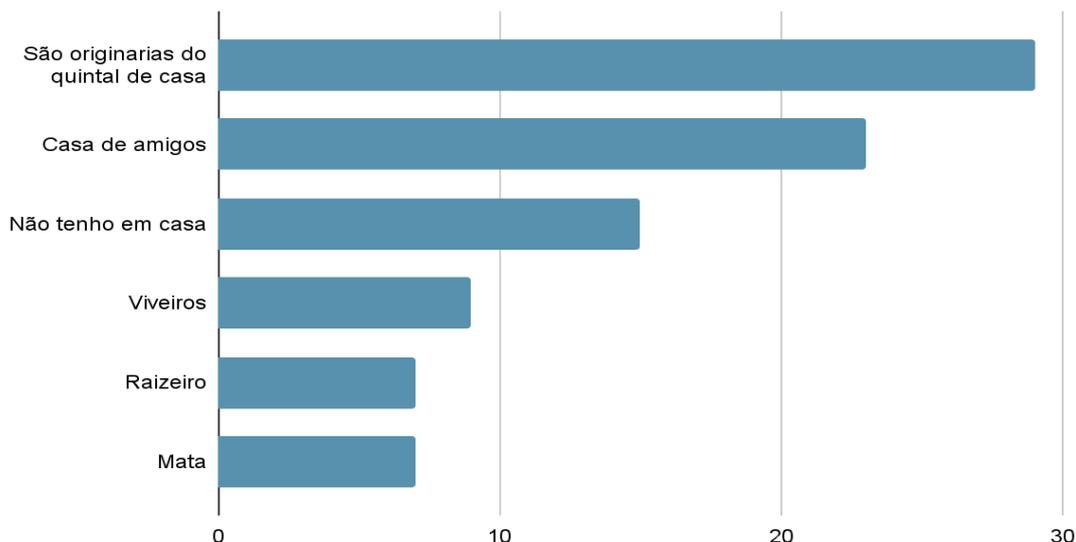
Figura 11. Por que você utiliza plantas medicinais?



Fonte: Acervo da autora. 2023.

E a questão de onde vieram as plantas medicinais na residência do aluno, sendo que 32,2% são originárias do quintal de casa mesmo, que sempre estiveram no local e puderam ser utilizadas, 25,6% obtiveram as plantas da casa de amigos, 16,7% não possuem plantas medicinais em sua residência, ainda, 10% compram as plantas em viveiros próximos, 7,8% compram de raizeiros e 7,8% procuram as ervas na mata próxima de casa.

Figura 12. De onde são as plantas medicinais que você utiliza?



Fonte: Acervo da autora. 2023.

A última questão trata sobre a importância das plantas medicinais para o aluno. Houve respostas curtas e diretas, assim como respostas longas com um conceito de preocupação com Etnomedicina, algumas das respostas podem ser observadas no quadro 4.

Tabela 4. Importância das plantas medicinais para o aluno

Respostas dos alunos

“É das plantas que vêm inúmeros medicamentos utilizados em larga escala pela população, logo, há um grande potencial em seu uso para diversos tratamentos, especialmente se puder consumi-las com pouco processamento (no máximo secar as folhas e raízes para fazer chá, por exemplo). Considero sua utilização (com moderação e baseados em estudos científicos) muito importante e indispensável, além disso, é barato manter um pézinho de planta no quintal de casa é super vantajoso quando funciona para algum tratamento.”;

“São muito importantes, principalmente para as pessoas de baixa renda. Seria catastrófico se um dia fossem totalmente ou quase totalmente elitizados. Fora que os remédios industrializados em muitos casos aparentam ter mais efeitos colaterais do que se utilizado os in natura (não tenho conhecimento aprofundado, é mais uma suposição através de uma análise por experiência).”;

“Pra mim é muito importante, pois é um conhecimento familiar, que a minha aprendeu quando estudou homeopatia. E tratar com medicamentos naturais evita alguns efeitos colaterais da medicina convencional, e na minha experiência o corpo aceita melhor um “medicamento” natural. Claro que essa aplicação deve vir do conhecimento para evitar intoxicações.”;

“Plantas medicinais são mais acessíveis. Muitas pessoas não têm acesso a remédios e também não têm condições financeiras para adquiri-los.”;

“Auxiliar em doenças sem agredir tanto o corpo como os medicamentos farmacêuticos fazem.”;

Fonte: Acervo da autora. 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os alunos da UFMT o uso de plantas medicinais evidencia a crença nos recursos vegetais como método alternativo para o tratamento de enfermidades comuns. Eles demonstraram possuir conhecimento sobre plantas com fins terapêuticos medicinais, citando 90 espécies botânicas e a forma de uso representado pelas folhas e preparadas na forma de chás e infusões.

É evidente que o conhecimento tradicional passado por gerações constitui uma forma de comunicação cultural nas famílias. As famílias botânicas mais representativas neste trabalho (Lamiaceae, Asteraceae, Fabaceae,) correspondem àquelas abundantes na região e representadas em outras partes do mundo, de acordo com trabalhos científicos. Entre as indicações de doenças básicas a prevalência para tratar inflamações, gripes, resfriados e problemas gastrointestinais, podendo ser um indicador das doenças mais frequentes entre esses alunos. Eles conhecem as plantas medicinais majoritariamente pela estrutura familiar e pelas redes sociais, entretanto, as respostas sobre o aprendizado nas escolas ou com livros ficaram na média, demonstrando que os professores de Ciências trabalham o tema plantas medicinais durante as aulas, com abordagem pontual e pouco aprofundado.

Os conhecimentos etnobotânicos devem levar em conta aspectos sobre a conservação e preservação da biodiversidade e da cultura local, promovendo a participação das populações nos planos de gestão, incentivando atividades sustentáveis e tornando estes dados úteis para a gestão e conservação das áreas protegidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: Di Stasi LC, organizador. Plantas medicinais: arte e ciência. **Um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; 1996. p. 47-68. Acesso em 13 set. 2023.

ARAÚJO, A. M., RODRIGUES, E. M., MOURA, D. C. Etnobotânica das plantas medicinais no município de Parari, Paraíba, Brasil. **Geosul**, v. 36, n. 78, p. 659-679, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2021.e67196>. Acesso em: 01 set. 2023.

BORGES, C. C. et al. *Bidens pilosa* L. (Asteraceae): uso tradicional em uma comunidade do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 15, n. 1, p. 34-40, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722013000100004>. Acesso em: 01 set. 2023.

CABALLERO, J. La Etnobotânica. In: BARRER, A. (Ed.). **La Etnobotânica: tres puntos de vista y una perspectiva**. Xalapa: Instituto de Investigación sobre Recursos Bióticos, 1979. p. 27-30. Disponível em: <https://www.caja-pdf.es/2017/09/04/21a-etnobotanica-tres-puntos/21a-etnobotanica-tres-puntos.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

MELO, E. A.; ABREU, F. F.; ANDRADE, A. B.; ARAUJO, M. I. O. A aprendizagem de Botânica no ensino fundamental: Dificuldades e desafios. **Scientia Plena**, [S. l.], v. 8, n. 10, 2012. Disponível em: <https://scientiaplena.org.br/sp/article/view/492>. Acesso em: 10 set. 2023.

PASA, M. C.; HANAZAKI, N.; SILVA, O. M. D.; AGOSTINHO, A.; ZANK, S.; ESTEVES, M. I.P.N. Medicinal plants in cultures of Afro-descendant communities in Brazil, Europe and Africa. **Acta Botânica Brasílica** - 33(2): 340-349. 2019. doi: 10.1590/0102-33062019abb0163. 2019.

PASA, M. C.; NETO, G. G.; OLIVEIRA, W. A. A ETNOBOTÂNICA E AS PLANTAS USADAS COMO REMÉDIO NA COMUNIDADE BOM JARDIM, MT, BRASIL. **FLOVET**, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/flovet/article/view/659>. Acesso em: 11 set. 2023.

URSI, S. et al. Ensino de botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 94, p. 7-24, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142018.3294.0002>. Acesso em: 14 ago. 2